

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XIII - III Série N.º 105 Fevereiro 2008

CAMINHO DE CONVERSÃO



♦ Tempo da Quaresma
guia a vida do cristão até
à celebração da Páscoa

pág. 5

♦ Bento XVI convida à
prática da esmola

Supl.

♦ Cardeal-Patriarca quer
aprofundar conversão,
fé, esperança e caridade

Supl.

♦ Comissão Nacional
Justiça e Paz apela ao
combate à pobreza

pág. 4

COMUNIDADE CELEBRA DIA DO DOENTE E IDOSO

Vinte e três princípios para nos
aproximarmos e ajudarmos com fé
aqueles que sofrem

pág. 6

RECOLHA DE CERCA DE TRÊS MIL ASSINATURAS

Santo António dos Cavaleiros obtém
2862 assinaturas para petição sobre
Actividade de Tempos Livres

pág. 2

DIOCESE DE LISBOA TEM NOVO BISPO AUXILIAR

Salesiano D. Joaquim Mendes foi nomeado pelo Papa Bento XVI

pág. 2

NOVO BISPO PARA LISBOA

Papa Bento XVI nomeou D. Joaquim Mendes, salesiano, Bispo Auxiliar do Patriarcado

Ao religioso salesiano é atribuído o título de Bispo titular de Calábria, junto de Ciudad Rodrigo.

D. Joaquim Augusto da Silva Mendes nasceu a 14 de Março de 1948, sendo natural de Castelões de Cepeda (Paredes), diocese do Porto.

Ingressou no Noviciado da Congregação Salesiana, em Manique, a 4 de Outubro de 1974 e emitiu os votos perpétuos na Sociedade Salesiana de S. João de Bosco 15 de Abril de 1981. Recebeu a ordenação sacerdotal a 24 de Julho de 1983.

É licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa e em Teologia Espiritual pela Universidade Pontifícia Salesiana, de Roma.

Na Família Salesiana, além de outros cargos, foi Superior Maior da Província Portuguesa (1999-2005) e, até agora, Director da Escola Salesiana de Manique, lugar que vem desempenhando com a maior aceitação e prestígio.

Quase 3 anos depois, D. José Policarpo conta, assim, com um novo Bispo Auxiliar. D. Joaquim Mendes vem juntar-se a D. Tomaz Silva Nunes, D. Carlos Azevedo e D. Anacleto de Oliveira.

O novo Bispo Auxiliar de Lisboa apresenta-se como um Bispo disponível e pronto para servir a Igreja na missão que lhe foi confiada.

“Acolhi a decisão do Santo Padre com profunda gratidão e com a docilidade de salesiano, filho espiritual de S. João Bosco, para quem o «desejo do Papa era uma ordem»”, referiu em declarações à Agência ECCLESIA.

D. Joaquim Mendes será ordenado Bispo no dia 30

de Março, às 16h00, no Mosteiro dos Jerónimos, sendo Bispo sagrante D. José da Cruz Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa e consagrantes D. Manuel Clemente, Bispo do Porto, e D. Gilberto Canavarro dos



Reis, Bispo de Setúbal.

O seu lema episcopal é o mesmo que escolheu aquando da ordenação sacerdotal: “Eu estou no meio de vós, como aquele que serve” (Lc 22,27).

“Não tenho projectos pessoais. Os meus projectos são os da diocese e realizarei o trabalho que o Senhor Patriarca me confiar, em comunhão com ele e com os senhores Bispos auxiliares”

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS OBTÉM 2862 ASSINATURAS PARA PETIÇÃO SOBRE ATL

Ao todo, 2.862 assinaturas foram recolhidas pela nossa comunidade de Santo António dos Cavaleiros para a Petição à Assembleia da República relativa à problemática sobre o ATL (Actividade de Tempos Livres).

Este é um número significativo, na medida em que, a nível nacional, ainda sem números definitivos, se calcula que se terão recolhido um pouco acima das 100 mil assinaturas.

Mais uma vez, a nossa comunidade respondeu com

empenho ao apelo que lhe foi feito e mostrou que está comprometida e empenhada na resolução dos problemas que afectam a nossa sociedade, nomeadamente ao nível da educação.

Esperando que esta nossa participação possa ter contribuído para ajudar a resolver esta situação, aguardamos os próximos desenvolvimentos desta problemática.

Um obrigado a todos.

PRÉMIO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Rosário Farmhouse, paroquiana de Santo António dos Cavaleiros, directora do Serviço Jesuíta aos Refugiados-Portugal e recém nomeada Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, é a vencedora da primeira edição do “Prémio Padre António Vieira”. O galardão reconhece o percurso da antropóloga em favor do diálogo intercultural e inter-religioso.

Este prémio é uma iniciativa do Centro Universitário Padre António Vieira, no âmbito das comemorações do quarto centenário do nascimento daquele sacerdote que se destacou pelo estabelecimento do diálogo inter-religioso, entre outras matérias.

O júri, presidido pelo Provincial da Companhia de Jesus, Padre Nuno da Silva Gonçalves, era constituído por Diogo Pires Aurélio, Francisco Sarsfield Cabral, Guilherme Oliveira Martins e Manuel Braga da Cruz.

“Rosário Farmhouse é uma pessoa que desde os primeiros anos da sua vida pós-académica se interessou pelo acolhimento, inserção e integração dos refugiados, particularmente os imigrantes do Leste vindos para Portugal e fê-lo com particular empenhamento, com carácter inovativo. Foi pioneira neste acolhimento e foi graças à sua intervenção e determinação que algumas iniciativas importantes respeitantes à integração dos imigrantes ocorreram em Portugal” considerou o júri.

Em declarações à Agência ECCLESIA, Rosário Farmhouse fala de “uma grande honra”, que ganha maior dimensão pela admiração que a premiada tem pelo Pe. António Vieira.

A premiada aponta que o alicerce “é o respeito, e com ele vamos conseguir construir uma sociedade mais

feliz e onde as pessoas se sentem bem”.

Portugal, apesar de ser um país pequeno e cheio de limitações, “tem exemplos de diálogo intercultural e religioso e pode ainda potenciá-los”.



Cada vez “mais somos comunidades interculturais, por isso, o futuro passa pela capacidade de dialogar, de congregar o que é de congregar, de aceitar o que é diferente e trabalhar para que todos se sintam parte integrante”.

CRIANÇAS BAPTIZADAS SÃO APRESENTADAS À COMUNIDADE

Todos os anos por ocasião da Festa da Apresentação do Senhor (2 de Fevereiro) a nossa Paróquia convida os



pais das crianças que foram baptizadas no ano anterior a apresentá-las à comunidade.

No passado Domingo, dia 3 de Fevereiro, foram cerca de 20 as crianças trazidas pelos seus pais acompanhadas pelos respectivos padrinhos e alguns familiares que participaram nesta celebração, organizada e preparada pela equipa paroquial do Centro de Preparação para o Baptismo.

Pelas 10h30 foram chegando e sendo acolhidas as crianças juntamente com os seus familiares onde podiam visionar um powerpoint alusivo ao baptismo. Houve ainda lugar para uma troca de ideias entre todos os presentes e a equipa coordenadora.

Na eucaristia às 11h30 os pais apresentaram os seus filhos e renovaram o compromisso do dia do Baptismo de os educarem na fé da Igreja.

Como gesto, foi entregue uma flor, símbolo da vida que vai crescendo e germinando em cada criança.

CATÓLICOS CHAMADOS A COMBATER A POBREZA

Mensagem da Quaresma da Comissão Nacional Justiça e Paz

Nesta Quaresma de 2008, a Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) convida todos os cristãos e as suas comunidades a escutar o clamor dos pobres e a abrir caminhos de justiça para erradicar a pobreza no nosso País.

“O empobrecimento continua a marcar, de forma dramática, a vida de muitos dos nossos concidadãos e concidadãs. Cerca de 18%, como referem as estatísticas de 2006”, assinala a CNJP.

Na sua habitual reflexão para este tempo litúrgico, o organismo laical da Conferência Episcopal Portuguesa procura “mobilizar as consciências para que, colectivamente, se reconheça que a pobreza é uma situação intolerável à luz de critérios éticos e dos direitos humanos fundamentais e pode constituir um risco e uma ameaça, para a democracia, a sustentabilidade do crescimento económico e para a paz social”.

“Ao escolher este tema de reflexão, para a Quaresma de 2008, queremos não só alargar o debate sobre a pobreza como também abrir caminhos para a criatividade colectiva na procura de soluções que a possam resolver, superando as causas que a geram e minimizando as suas manifestações mais agudas”, refere a mensagem.

Para a CNJP, “a pobreza é uma realidade complexa e multifacetada, que nas sociedades contemporâneas se apresenta com vários rostos e múltiplas causas, exigindo, por isso, respostas diversificadas”, em especial nos ambientes urbanos.

“Embora com rostos diversos, os pobres têm em comum uma dignidade humana ofendida, a humilhação da sua exclusão social, a insegurança face ao dia de amanhã e a um projecto de futuro, a perda de autonomia na sua realização pessoal e, não raro, o justo sentimento de serem vítimas da injustiça social”, pode ler-se.

Acreditando na possibilidade de se vencer a pobreza, o documento assinala que, em primeiro lugar, “importa afirmar que não se resolverá o problema da pobreza sem um quadro de referência ética comumente aceite”.

“Ética pessoal, com as correspondentes implicações no comportamento dos pobres e dos não-pobres. Ética social com tradução no modo como se organiza a vida colectiva e a participação de todos na actividade económica e na repartição dos respectivos custos e

benefícios”, precisa.

Esta mensagem quaresmal pede “políticas económicas que gerem empregos dignos, democratizem o acesso à propriedade por parte das famílias de rendimentos médios e médios-baixos, e promovam uma distribuição menos desigual do rendimento criado em cada ano pela actividade económica”.

“Para além disso, é igualmente indispensável um programa eficaz de combate à pobreza, que tenha em conta, nomeadamente, os grupos mais vulneráveis”, prossegue.

A CNJP defende a necessidade de “desmontar os preconceitos que impedem uma visão clara sobre o

“É necessário desmontar a ideia de que em Portugal não existe pobreza”

empobrecimento, a começar pela ideia de que em Portugal não existe pobreza (nega-se a um só tempo a evidência estatística e a própria experiência empírica) ou a de que só é pobre quem quer”.

A reflexão agora apresentada vem dar continuidade à petição apresentada à Assembleia da República em Outubro passado, por iniciativa da CNJP, que recolheu mais de 23 mil assinaturas. Nela solicitava-se que a pobreza seja reconhecida como uma violação dos direitos humanos.

Com a petição pretendeu-se criar “um limiar oficial de pobreza em Portugal” e “a constituição de uma entidade de âmbito parlamentar destinada a recolher dados de acompanhamento da evolução do fenómeno da pobreza no nosso país e a apresentação anual no parlamento dos resultados das políticas públicas contra a exclusão social”.

“Se queremos vencer o desafio da erradicação da pobreza no nosso País, há que olhar para o futuro e fomentar em toda a sociedade uma cultura de justiça, de solidariedade e de amor, que se traduza numa praxis de inovação e criatividade na economia e na organização social, por parte dos poderes públicos, dos actores económicos, dos parceiros sociais e da sociedade civil, em geral”, conclui a mensagem.

O CAMINHO DA QUARESMA

O mais importante da Quaresma é a Páscoa: a festa central do cristianismo. O ponto alto do ano litúrgico cuja expressão máxima é a celebração da Vigília Pascal. Durante quarenta dias, preparamo-nos para a festa da Páscoa, revivendo a experiência do povo de Israel que amadureceu a sua fé na travessia do deserto e a experiência de Jesus que assume a sua missão, após intenso tempo de oração e jejum.

É tempo de deixar o que é velho em nós: tempo de nos abirmos à Vida sempre nova que brota da Cruz; tempo de nos tornarmos uma nova criatura, retomando a opção fundamental da nossa fé feita no nosso baptismo, no desejo de um novo recomeço do nosso seguimento como discípulos(as) de Jesus.

Celebramos a Quaresma, festejando a busca da humanidade inteira por libertação, justiça, dignidade, reconciliação e paz e trazendo a Deus o clamor sempre mais forte do universo, que suspira em dores de parto por vida e liberdade, aguardando a manifestação gloriosa dos filhos e filhas de Deus.

A palavra Quaresma (Quadragesima) quer dizer quarenta dias. Ao longo deste período revivemos os quarenta dias de Jesus no deserto e os quarenta anos de peregrinação dos israelitas pelo deserto até chegarem à terra prometida.

É exactamente essa experiência de intimidade com Deus que todas as comunidades de crentes, baptizados e catecúmenos, devem reviver ao aproximar-se a Páscoa, para chegar com a alegria de um coração



purificado à renovação das promessas realizadas no Baptismo.

Antigamente, no começo da Quaresma, a Igreja insistia mais nas modalidades de penitência; hoje, antes de mais, assinala-nos o seu objectivo e significado.

Mais do que o como fazer penitência, é importante



saber o porquê, para que esta não se transforme numa prática superficial que não produz os frutos de conversão desejados.

A Quaresma apresenta uma visão optimista do mundo. Aos ainda não convertidos propõe-lhes a entrada na Igreja através do Baptismo; aos baptizados, uma revisão de vida, um passo em frente na vida espiritual que lhes foi dada no princípio, mas que devem sempre aprofundar mais conscientemente.

Portanto, mais do que uma ascese artificial e um mero cumprimento de preceitos, a Quaresma propõe a todos os homens que se esforcem por rever leal e sinceramente a sua maneira de ser, por descobrir onde se encontram no projecto que Deus tem para eles, o que é que querem e o que perceberam da vida cristã.

E o Prefácio III deste tempo sintetiza muito bem o que é a Quaresma e o sentido da penitência: «Com as nossas privações voluntárias nos ensinas a reconhecer os teus dons, a dominar o nosso desejo de suficiência e a partilhar os nossos bens com os necessitados, imitando assim a tua misericórdia» (Prefácio III).

APROXIMAR-SE DOS DOENTES COM FÉ

Podemos aproximar-nos dos doentes por várias motivações: por motivos profissionais, por razões familiares ou de amizade, por motivos humanitários ou pastorais, por exigência da nossa fé cristã. As razões fundamentais que devem levar um crente católico a visitar os doentes, não-de provir da fé. Os pobres, os

As razões fundamentais que devem levar um crente católico a visitar os doentes, não-de provir da fé.

que sofrem, os doentes, são os preferidos de Deus. Nós acreditamos no Deus que nos revelou o seu Filho Jesus Cristo, que conhecia bem o seu Pai.

E o Deus que nos revelou é um Deus que é Amor e que ama todos os homens, mas preferencialmente os pobres e sofredores.

COMO HAVEMOS DE NOS APROXIMAR DOS DOENTES E O QUE ISSO EXIGE DE NÓS:

-Vendo Jesus Cristo em cada doente, sobretudo se for pobre e marginalizado.

Sabendo que, aquilo que fazemos a um doente, o fazemos a Jesus Cristo.

- Ajudá-lo a descobrir o sentido da doença e também, se possível, a sua dimensão evangélica.
 - Ajudá-lo em tudo aquilo de que necessitar. Rezar por ele e, se possível, com ele.
 - Amar, aproximar-nos, muito preferencialmente, dos doentes sós, marginalizados, excluídos e pobres.
 - Defender os seus direitos e defendê-los de qualquer injustiça.
 - Trabalhar pela humanização do mundo da saúde e da doença.
 - Respeitar a sua experiência de dor e sofrimento e não a negar sob pretexto de o aliviar.
 - Escutar muito, observar muito, antes de intervir.
 - Purificar a linguagem sobre o sofrimento e a doença.
- Utilizamos às vezes expressões que deformam a imagem de Deus em quem nós, cristãos, acreditamos e nos foi revelado pelo seu Filho Jesus Cristo.

· Temos de nos aproximar despojados de todo o paternalismo, considerando o doente unicamente objecto de ajuda. O doente continua a ser uma pessoa, um cidadão, um membro da comunidade crente, alguém que tem direitos e deveres.

- Temos de nos aproximar do doente, não para anular

a sua personalidade, mas para potenciar as suas capacidades.

- Temos de promover os recursos curativos do doente. Nem tudo está doente num doente. Tem recursos para superar a doença e para a viver correctamente.
- Cultivar nele a solidariedade, a abertura aos outros, a gratuidade, a confiança em Deus, os afectos.
- Acolher incondicionalmente o doente. Isto pre-supõe que evitemos qualquer apreciação acerca da sua

O doente continua a ser uma pessoa, um cidadão, um membro da comunidade crente, alguém que tem direitos e deveres.

moralidade. Conhecer as diferentes fases pelas quais o doente costuma passar.

- Partilhar com o doente as suas situações. Partilhar e viver a realidade que o doente vive.
- Autenticidade na relação com o doente. Autenticidade significa comunicar o que realmente somos e sentimos e pensamos e vivemos... Se não houver autenticidade, não haverá comunicação e o doente continuará em solidão. A autenticidade, na medida em que se contagiar, pode fomentar uma correcta relação com Deus que leve o doente a exprimir os seus mais íntimos sentimentos nas suas orações.

A PRESENÇA JUNTO DO DOENTE HÁ-DE SER:

- Acolhedora, próxima, calorosa e solidária com a sua pessoa e os seus sentimentos.
- Que sabe perceber e dar resposta às necessidades e reacções do doente em cada fase da sua doença.
- Profundamente respeitadora da pessoa, das suas crenças, níveis de fé, ritmo vital de crescimento e amadurecimento.
- Humilde e pobre, que nos leva a aproximar-nos de cada doente, não como mestres que vão ensinar, mas como discípulos que desejam aprender, que acompanham em silêncio, evitando palavras ocas, que nada dizem a quem sofre.
- Crítica de tudo quanto dificulta ou impede que o doente viva com dignidade.
- Crente e comunitária - que testemunha e compartilha a fé está aberta às pequenas esperanças e à Esperança que Deus nos dá em Cristo Jesus; que se apoia na oração, escuta a Palavra de Deus e acolhe a acção do Espírito.

Basílio Perez de Mendiguren

Quaresma

40 dias esteve Jesus no deserto, antes de falar às multidões. 40 dias esteve Moisés na montanha a falar com Deus. 40 dias esperou Noé na arca, até passar o dilúvio. 40 anos andou o povo Hebreu no Deserto antes de entrar na terra prometida...

A Igreja convida-nos na Quaresma a ser mais amigos de Jesus, rezando e conhecendo-O melhor. Também nos convida a ser mais amigos daqueles que nos rodeiam, sobretudo dos que nos ofendem, dos que sofrem e estão tristes.

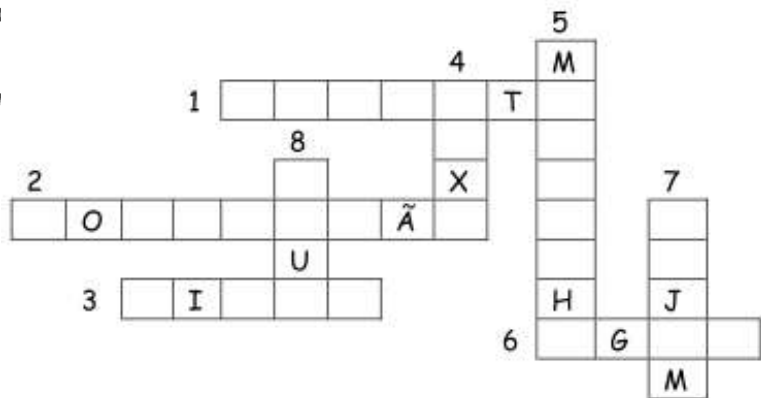
Convida-nos ainda a arrepender-nos dos nossos pecados e a confessar-nos.

A Quaresma dura quarenta dias, a começar na quarta-feira de cinzas.

LUGARES E SÍMBOLOS DA QUARESMA

Lê as pistas que te são dadas e descobre alguns dos símbolos quaresmais.

1. Lugar de reflexão, penitência e oração
2. Corrigir o que está mal em nós.
3. Os hebreus punham-na na cabeça, com símbolo de arrependimento e penitência.
4. É a cor da Quaresma. Significa luto e penitência.
5. Lá Jesus ficou resplandecente e falou aos amigos da Sua ressurreição.
6. Moisés fê-la sair da rocha. Jesus prometeu a ... da vida à samaritana.
7. Símbolo de penitência.
8. Jesus carregou-a com sofrimento, mas também com muito amor por nós.



Jesus no deserto.

Descobre 8 diferenças.



ENCONTROS DE REFLEXÃO SOBRE A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

“A nossa sociedade, apesar de constituída por uma população que continua a declarar-se maioritariamente católica, está cada vez mais laicizada na cultura ambiente e mais influenciada pela perspectiva naturalista da vida. Uma avaliação do homem e da sociedade sem referência aos valores cristãos, ou mesmo uma referência à perspectiva da transcendência, é sistemática e propositadamente proposta, como se tentasse libertar a cultura e a sociedade de qualquer influência da Igreja e da compreensão cristã da existência. É a esta sociedade concreta que a nossa Igreja é enviada, com a marca cristã da cultura, a sua visão de pessoa humana, com a sua mensagem de esperança, humanizante e libertadora.

Perante esta situação não basta lastimar-se, é preciso agir. Os cristãos que podem intervir, através do pensamento e da reflexão, nos diversos “palcos” onde se forma a opinião, não devem hesitar em fazê-lo. Só os cristãos inseridos no tecido concreto da sociedade, na família, na economia, na política, nos serviços, no mundo do trabalho, podem contribuir para uma visão da vida inspirada em Cristo e no seu Evangelho. Essa é missão específica dos leigos na sociedade. Privilegiaremos, neste debate cultural, a vasta doutrina da Igreja sobre a sociedade, conhecida como **doutrina social da Igreja**. Neste contexto, os cristãos não podem dispensar-se de a conhecer e de analisar à sua luz a realidade da sociedade em que estão inseridos e são chamados a exercer a sua missão.”

Cardeal-Patriarca de Lisboa, Introdução ao Programa Diocesano de Pastoral, 2007/2008

Respondendo ao desafio do nosso Bispo, durante este Tempo da Quaresma, realizaremos na nossa Paróquia **3 Encontros de Reflexão sobre a Doutrina Social da Igreja**. O primeiro será já na próxima **Sexta-feira, dia 15 de Fevereiro**, às 21h30. Os outros serão no dia **28 de Fevereiro e 13 de Março**.

JORNADAS VICARIAIS DA JUVENTUDE

No Próximo dia 24 de Fevereiro vai realizar-se uma actividade já habitual nos calendários dos jovens (mas sempre cheia de surpresas!) da nossa vigararia: As Jornadas Vicariais!

Este ano organizadas pelos jovens da nossa paróquia, e sob o tema “Recebereis a Força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (Act 1,8) farão de um Domingo, que poderia parecer normal, um dia cheio de actividades, onde a Família, e os Dons do Espírito Santo serão os motes para um construtivo e entretido momento da nossa vida cristã.

Contamos com um horário cheio, um almoço partilhado, muita alegria e sobretudo muita dedicação, nestas Jornadas que são tanto dos jovens como da comunidade.

Espírito Santo, onde estás tu? Parábola do fogo

A história aconteceu, há já muitos séculos. Era um pequeno povo espalhado pelas montanhas. Todos viviam felizes e em paz. Não lhes faltava nada. O que este povo mais apreciava era a sua óptima descoberta: o Fogo.

O rei desejava que todos os povos vizinhos pudessem desfrutar também da sua descoberta, mas nenhum dos mensageiros que tinha enviado tinha conseguido o seu propósito. Por isso decidiu enviar o seu próprio filho. A tarefa era arriscada, mas sabia que o seu filho era forte e valente.

Superando todos os obstáculos e perigos, o filho chegou ao povo vizinho. Receberam-no com receio: aquelas gentes tinham medo daquela luz misteriosa. Mas ele tranquilizou-os, explicando-lhes para que servia.

Tudo mudou naquele povo, graças aquele novo elemento. Mas o visitante misterioso anunciou que se ia embora. Todos ficaram tristes; mas depressa se animaram quando decidiram manter a fogueira sempre acesa. E mais: iriam espalhar aquele presente pelas aldeias vizinhas.

Iniciamos mais um Tempo Quaresmal e como é habitual, propomos a todas as crianças da catequese uma dinâmica para desenvolver ao longo destas semanas. Terá como tema de fundo o Espírito Santo.

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt